

A CHÁCARA DO PARAÍSO

Anteprojeto de pesquisa apresentado ao curso de
Mestrado Profissional em Memória e Acervos do
Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da
Fundação Casa de Rui Barbosa (PPGMA/FCRB).

Linha de pesquisa 2 – Práticas Críticas em Acervos:
Difusão, Acesso, Uso e Apropriação do Patrimônio
Documental Material e Imaterial

Rio de Janeiro - RJ

2018

SUMÁRIO

1 TEMA E PROBLEMA	03
1.1 Tema	03
1.2 Problema	03
2 OBJETIVOS	05
2.1 Objetivo Geral	05
2.2 Objetivos Específicos	06
3 JUSTIFICATIVA	06
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
5 METODOLOGIA	09
6 CRONOGRAMA DA PESQUISA	09
7 REFERÊNCIAS	10

1. TEMA E PROBLEMA

1.1. Tema

A Vila de Nova Friburgo formou-se em 1820 para abrigar um núcleo de colonos suíços, tendo seu desenvolvimento econômico atrelado à prosperidade ocorrida na região de Cantagalo, em razão da cultura cafeeira, e da ascensão de uma nobreza local. Por estar na rota do transporte do café, a vila se consolidou inicialmente como local de comércio, passando nas décadas seguintes a ser cada vez mais frequentada, devido ao clima propício que favorecia o tratamento de doenças e ao surgimento de escolas de alto padrão, que atraíam jovens de várias regiões.

É neste cenário que se dá a trajetória do casal franco-suíço, formado em 1830, por Guillaume Salusse e Marianne Joset, que juntos estruturam “um núcleo familiar que desfrutou de notório e crescente prestígio social.” (SAMPAIO, 1997). Em 1837, fundam uma das primeiras hospedarias da cidade, que décadas depois vem a se tornar o célebre Hotel Salusse. Entre tantas realizações, seu maior legado para o desenvolvimento da região, foi contribuir para integração com pessoas externas à colônia, seja por conta da atividade hoteleira, seja através das alianças formadas através dos casamentos de seus filhos e netos.

A partir desse ponto inicial é possível observar a trajetória de enriquecimento familiar, financeiro e social, refletida no aumento de seu patrimônio e intensa participação na vida pública da cidade e da região. A Chácara do Paraíso, imóvel ainda conservado pela família, foi adquirida por José Antônio e Josefina Marques Braga, filha mais velha do casal, e manteve-se ao longo dos duzentos anos que se seguiram, desde a formação da vila, como cenário e testemunha dessa vivência.

1.2. Problema

Quem parte do centro de Friburgo, em direção ao distrito de Amparo, alcança em menos de dez minutos o bairro Chácara do Paraíso. Da agitada rua principal, surge na paisagem a

bucólica imagem de um portão azul de ferro e uma estrada reta de terra batida, margeada de pereiras e dois pastos verdes de cada lado, marcando a imponente entrada da propriedade rural que deu nome ao bairro. Ao final dessa estrada, a Chácara teve a sua sede construída, no coração de um vale, pela obra dos descendentes de Guillaume e Marianne, mantendo-se íntegra até os dias de hoje. Mais do que um exemplar arquitetônico característico de uma época, o conjunto casa – interior - entorno - paisagem, configura uma peça cujo encaixe está assentado, garantido e harmonizado pela cuidadosa costura de sete gerações da mesma família que a construiu.

A exemplo da Chácara, outras propriedades rurais existentes nesta região perduraram no tempo. Há, contudo, muitas dificuldades enfrentadas na manutenção desses imóveis, seja pela sua dimensão, seja pela inexistência de unanimidade entre os proprietários ou ainda e mais significativamente, pela simples ausência de uma funcionalidade social que lhes atribua significado, valor e reconhecimento.

Por outro lado, pode-se dizer que aos olhos da cidade, tais propriedades guardam um vislumbre de saúde e afetividade, na medida em que preservam ainda a sua vegetação e parte da memória local, conservadas ou não, mas identificáveis em toda a sua ambiência.

Entender esta equação passa por delinear a interrelação dos territórios urbano e rural, que se encontra em constante ameaça de invasão “não consentida”, e pela proposição de algumas reflexões: Como, crescer sem destruir? Como envelhecer sem desaparecer? Quais as possibilidades de novos usos e adaptações?

A chegada de novos tempos trouxe para a Chácara um desafio, que é a sua permanência dentro de uma nova realidade. Por um lado, a cidade cresceu no entorno do vale e existe a pressão para que a situação fundiária da terra, ainda em regime rural, passe a ser urbana. Na família, a próxima geração de passará de três para onze herdeiros, o que torna o entendimento entre as partes cada vez mais difícil. Para além das mudanças em seu poder aquisitivo, pois já

não possuem os meios para manter a propriedade nos moldes do passado, parece não haver consenso sobre o que cada um gostaria de fazer com ela.

Diante da perspectiva de dissolução na unidade hoje existente, os atuais proprietários questionam-se sobre o real potencial do imóvel, e convivem com o peso da responsabilidade que lhes foi repassado por herança através das gerações. A única previsão de um cenário futuro, preliminarmente desenhado e aceito por todos, propõe o recorte da área da casa e seu entorno imediato, e o loteamento das áreas remanescentes do vale. Ainda assim, permanece indefinido o destino da gleba que envolve a casa, reservada no plano geral como uma área especial interesse.

Dentre as referências locais que pudessem servir de exemplo, a que mais se aproxima é o Parque São Clemente, propriedade que pertenceu à família do Barão de Nova Friburgo. Comprada pela família Guinle, a antiga chácara foi loteada e sua antiga sede transformada em um clube privado, com acesso público aos jardins, desenhados por Glaziou. O projeto de autoria do arquiteto Lucio Costa, data de 1940, encontra-se consolidado.

No caso da Chácara, parece certo que uma investigação mais aprofundada com registro detalhado de seus elementos constitutivos, seja o primeiro passo para a identificação de um perfil, e partir daí, buscar esclarecer as possibilidades futuras, tendo como perspectiva uma preservação sustentável desse patrimônio.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Desenvolver um estudo apoiado teórico-metodologicamente, que permita apontar medidas para a preservação da Chácara do Paraíso, e as adequações necessárias para sua sustentabilidade, no contexto da Cidade de Nova Friburgo.

2.2. Objetivos Específicos

Consolidar em registro gráfico as mudanças espaciais de planta e fluxos, ocorridas na casa da Chácara, desde a sua construção, com base no levantamento da construção atual aliados a informações oriundas da memória oral e documentos disponíveis,

Correlacionar a evolução espacial da casa com a mudança geracional da família, e investigar a existência de fatos relevantes que auxiliem tanto na remontagem das diversas configurações da casa, como também na reflexão das possibilidades de continuidade deste patrimônio em um cenário futuro.

Inventariar e classificar os móveis e objetos preservados no interior da casa, pesquisar hábitos e modos de viver no local e identificar novos usos que se valham deste repertório.

Conhecer as iniciativas locais de preservação e exploração turísticas de bens históricos, no âmbito público e privado, como os estudos desenvolvidos pelo Cefet/RJ nesse campo, pelos seus cursos de Gestão de Turismo e Turismo Sustentável.

Mapear fazendas existentes na região que possuam perfil semelhante, pesquisar dados gerais, de forma a contribuir para a formação e o fortalecimento de uma rede colaborativa sustentável.

Aprofundar entendimentos sobre as possibilidades de abordagem do conceito de rota turística e de itinerário cultural e realizar uma comparação com experiência brasileira ou internacional.

3. JUSTIFICATIVA

A consolidação de documentos relativos a chácara, sua evolução espacial, elementos constitutivos físicos e simbólicos, é uma medida que visa salvaguardar informações que correm o risco de se perderem, caso a fragmentação do imóvel porventura se concretize.

A partir da criação de uma base de dados documental, e do aprofundamento dos seus significados, será possível propor novos usos e possibilidades, contribuindo assim para sua preservação, conservação, valorização, divulgação e uso sustentável, de forma que possa:

- Oferecer visibilidade ao patrimônio material e imaterial;
- Mostrar a potencialidade e justificar investimentos para sua valorização, proteção, conservação e divulgação de forma integrada.;
- Fomentar a possibilidade do uso do legado para a implantação de uma rota cultural;
- Proporcionar conhecimento para obtenção de sua dimensão turística e cultural.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A investigação será desenvolvida de forma a identificar e registrar elementos que demonstrem a **importância da casa e seu entorno como patrimônio de uma comunidade**, com base teórica em obras como as de Françoise Choay e Eurico Antônio Calvente.

Segundo Choay (2001), entender a identidade de uma sociedade, passa pelo entendimento do que ela mesma define como patrimônio, “Monumento e cidade histórica, patrimônio arquitetônico e urbano: estas noções e suas sucessivas figuras esclarecem, de forma privilegiada, o modo como as sociedades ocidentais assumiram sua relação com a temporalidade e construíram sua identidade.” (CHOAY, 2001:205). Dessa forma, abordar a casa enquanto campo documental é um dos caminhos para perceber as evidências desse processo “Para se enraizar na Memória, as imagens afetivas devem estar referendadas a um lugar e devem sugerir um cenário. É a partir deste quadro concreto e das referências no espaço que a memória cria raízes e pode, por conseguinte, ser encontrada”. (MUXEL, 1996:44 in CALVENTE, 2001:10)

Buscando entender as origens e a evolução da propriedade, relacionando-a com os marcos da evolução familiar e da região, serão analisadas informações sobre **a trajetória de**

Nova Friburgo e a da casa, contidas em obras como as de Marieta de M Ferreira e Ma. Janaina Corrêa.

Com foco na trajetória da cidade de Friburgo, as contribuições de Ma. Janaina Corrêa auxiliam nas reflexões sobre a busca de uma identidade que a represente na atualidade, “Friburgo está prestes a completar o bicentenário de sua colonização, e a sociedade civil mobiliza-se na busca de uma identidade para o município: “Suíça Brasileira”, “Capital da moda íntima” ou “Cidade Salubre”? (CORRÊA, 2010:37)

A trajetória remota da casa e da família, pode ser remontada graças ao extenso trabalho de pesquisa publicado por Marieta M. Ferreira. “É este tipo de exercício que pretendo fazer aqui, ao tomar como ponto de partida em direção ao passado um casal que, nos anos 1930, adotou como residência a Chácara do Paraíso, em Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro.” (FERREIRA, 2008:7)

O levantamento detalhado de artefatos e mobiliários, bem como da anatomia de seus interiores, elementos e volumetria, poderá ser realizado com base nos **estudos sobre o casario do século XIX e seus objetos**, em obras como as de Eliane Morelli Abrahão. “Observar os espaços domésticos, analisando e recuperando as atividades cotidianas e anônimas, é penetrar em um dos domínios mais elucidativos da cultura, pois nos permite conhecer aspectos muito reveladores da estrutura de uma sociedade.” (ABRAHÃO, 2010:173).

Finalmente, na discussão sobre cenários futuros, cumpre ainda inserir de forma transversal a discussão sobre **patrimônio e sustentabilidade**, aqui abordada nos trabalhos de Paul Meurs e Leonardo Barci Castriotta. Para Meurs (2015) “A transformação e a reutilização de edifícios e áreas urbanas e rurais serão, nos próximos anos, uma das mais importantes tarefas nacionais”. (MEURS, 2015:10). Já Castriotta (2012) ilustra a evolução do conceito “Assim é que vão surgir, no final do século XX, ideias como a de patrimônio ambiental urbano, na qual

se aproximam três campos - o da preservação do patrimônio, o do planejamento do território e o da preservação ambiental” (CASTRIOTTA, 2012:16).

5. METODOLOGIA

A pesquisa utilizará a bibliografia disponível, acervo documental e promoverá o levantamento arquitetônico e suas reconstruções, tomando por base informações obtidas da história oral, que servirão para uma análise comparativa das intervenções.

Pretende-se também mapear, por meio de entrevistas a autoridades públicas da área do patrimônio, proprietários privados no ramo de hotelaria e turismo e intelectuais locais, e da leitura de relatórios de experiências externas, experiências de estratégias de valorização do patrimônio histórico e identificar conexões possíveis com outros imóveis da região.

6. CRONOGRAMA DA PESQUISA

2019

1 – Levantamento de fontes bibliográficas e de dados sobre o tema, especialmente em banco de dados e acervos públicos e privados (5 meses). 2 – Pesquisa de campo e visita in loco (5 meses). 3 – Elaboração e realização de entrevistas com pesquisadores e autores das áreas de arquitetura paisagística, fotografia, história, museus e turismo, visando alcançar a interdisciplinaridade esperada da investigação e a experiência de resultados obtidos (6 meses).

2020

4 – Análise de dados e redação preliminar (6 meses)

5 – Revisão e redação e apresentação da dissertação (5 meses)

	JAN -FEV	MAR -ABR	MAI-JUN	JUL-AGO	SET-OUT	NOV-DEZ
2019	1	1	1/2	2/3	2/3	3/4
2020	4	4	Qualific.	5	5	Defesa

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Eliane Morelli. **Mora e viver na cidade** - Mobiliário e utensílios domésticos Campinas (1850 -1900). São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2010.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Dimensões da Sustentabilidade** – Estudo de caso da Fazenda Modelo - MG. Belo Horizonte: IEDS / UFMG, 2009.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Arquitetura e Documentação**. Belo Horizonte: IEDS / UFMG, 2009.

CHOAY, Françoise; **A Alegoria do Patrimônio**: São Paulo: UNESP, 2001.

CORRÊA, Maria Janaína Botelho; **O Cotidiano de Nova Friburgo no Final do Século XIX: Práticas e Representação Social**. Rio de Janeiro: EDUCAM, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Histórias de Família: Casamentos, Alianças e Fortunas**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2008.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mocambos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O Palacete Paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

_____. **Inventário das Fazendas do Vale Paraíba Fluminense 2008 a 2010**. Coordenação Técnica: Dina Lerner, Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cidade Viva: INEPAC, 2010.

MEURS, Paul. **Heritage-Based Design**. Delft: Rondeltappe Bernoster Foundation, 2016.

PIRES, Fernando Tasso Fragoso. **Fazendas: Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 2004

PRIORE, Mary del; SCHNOOR, Eduardo. **Rio Imperial: Quando o Vale conta histórias**. Rio de Janeiro: Editora Arte Ensaio, 2016

SAMPAIO, Sergio Ioset Salusse Bittencourt. **O Hotel Salusse em Nova Friburgo**. Rio de Janeiro: ZMF Editora, 1997.

TORELLY, Luiz Philippe. **Patrimônio mundial e desenvolvimento sustentável**. Desafios para o século 21. Arquitextos. São Paulo: ano 15, n. 177.04: Vitruvius, fev. 2015. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.177/5488>>